

ImerS.O.S¹

João Elias GARBIN²

Bruna Tonial

Ícaro Moenster

Leticia Machado

Laila Rotter Schmidt³

Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz

RESUMO

Esse trabalho descreve a metodologia usada na composição do curta-metragem *ImerS.O.S*, desenvolvido na disciplina Linguagem Publicitária Televisiva. O vídeo relata sob um viés artístico situações de preconceito vividas por três personagens, que se encontram e resolvem dar um fim a suas vidas, personagens estes que representam os considerados minorias na sociedade atual em vista de que estes são os oprimidos pelas classes dominantes.

PALAVRAS-CHAVE

Vídeo-Arte; Preconceito; Audiovisual; Ficção; Roteiro;

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de Ficção (avulso).

² Acadêmico líder e estudante do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário FAG, email: joaoeg@outlook.com

³ Orientadora do paper: Laila Rotter Schmidt, coordenadora e professora do Curso de Publicidade e Propaganda da FAG, e-mail: laila@fag.edu.br. Professora da disciplina: Janiclei Mendonça.

1 INTRODUÇÃO

O curta-metragem *ImerS.O.S*⁴ tem duração de 3 minutos. O vídeo apresenta três personagens principais que são unidos por vivenciarem um mesmo tipo de sofrimento: o preconceito. Os protagonistas que não foram nomeados, representam todas as pessoas que se identificam com o perfil e situações vividas por cada um deles, e convidam o espectador a se colocar no lugar das vítimas e sentir um pouco do que eles vivenciaram.

O filme foi um trabalho produzido para a disciplina de Linguagem Publicidade Televisiva e apresentado no ano de 2015. A equipe foi posto pelos seguintes integrantes: João Elias Garbin⁵, Bruna Tonial⁶, Ícaro Moenster⁷ e Leticia Machado⁸, todos acadêmicos de Publicidade e Propaganda.

2 OBJETIVO

O objetivo principal do curta-metragem é fazer o espectador se colocar no lugar de cada vítima e sentir a dor gerada pelo preconceito sofrido por elas, estimulando a empatia.

Após vivenciarem as situações apresentadas no filme, simulando a ideia de que aquela foi a última situação vivida de um cotidiano monótono de sofrimento, o estopim para decisão de dar um basta, os personagens veem o suicídio como a única alternativa para resolução de seus problemas. O meio social em que viveram propiciaram os ocorridos para o desfecho da história.

3 JUSTIFICATIVA

⁴ Vídeo encontrado no link: <https://drive.google.com/open?id=0B8hLk13W86WIN2doa3VPa041U0E>

⁵ Direção, Roteiro, Atuação e Edição.

⁶ Roteiro, Atuação e Direção de Fotografia.

⁷ Roteiro, Atuação.

⁸ Atuação e Direção de Fotografia.

Ser empático é ser capaz de se colocar, psicologicamente, no lugar de outra pessoa e sentir o que o outro sentiu caso vivesse a mesma situação e é de âmbito social considerar a morte algo ruim, e se tratando de pessoas que cometem o suicídio, se torna ainda mais forte a comoção pois é triste ver alguém dar fim a própria vida uma vez que ela poderia ter vários momentos de crescimento e prazeres em vida, ou seja, o ser humano que comete a ação de se matar realmente tem de estar desgastado e sem apreço pela própria vida. Nesta situação que o espectador é convidado inconscientemente a se tornar alguém que poderá fazer a diferença.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Retratado de forma artística e contando apenas com os vídeos sequenciais que não tem falas exceto a música que acompanha as cenas exibidas, o filme se torna dinâmico, e permite ao espectador aflorar a imaginação e ir além do que é exibido nos frames.

A referência principal na composição do enredo foi o mangá japonês *jisatsu circle – círculo do suicídio* do ano de 2002 que é baseado em um filme de mesmo nome do ano de 2001. Nele é contado sobre um grupo de mais ou menos cinquenta meninas colegiais que vão para metrô em um dia comum e resolvem pular todas ao mesmo tempo, causando terror nas pessoas ali presentes, esta história tem um desfecho que fica em aberto, assim como no filme que atinge seu clímax em uma cena que não tem final.

“Para HERMAN, o clímax é o desfecho de uma série de crises, das quais ele é a mais importante. Fornece o desenlace da história, levando a personagem principal ao fim de um episódio particular da sua vida (que pode ser o último), mas também pode não levar a uma resolução completa do problema”.
(CHION, 1989, p.179).

Como não há falas acompanhando as ações dos personagens tão quanto uma narração (assim como também acontece nos livros) o nível de transpassar o sentimento se torna mais difícil, porém, ganha-se a habilidade de deixar as cenas com teor diferente ao aproveitar-se do material visual.

“Podemos considerar essa dificuldade de exprimir diretamente os pensamentos como uma lacuna ou uma deficiência do cinema, mas

também podemos, seguindo o exemplo de Rohmer, utilizar ativamente essa opacidade das consciências como meio dramático”.
(CHION, 1989, p.96).

Se tratando de edição de vídeo e fotografia, o curta-metragem foi todo gravado com o auxílio de duas câmeras *Canon t5i* e editada no software *Sony Vegas v13*, e segue uma linha mais obscura e fria para os momentos nos trilhos enquanto que para lembranças dos personagens é adotado tonalidade de sépia.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O curta-metragem *ImerS.O.S.* tem duração de 3 minutos. O vídeo apresenta três personagens principais que são unidos por vivenciarem um mesmo tipo de sofrimento: o preconceito.

Os protagonistas que não foram nomeados, representam todas as pessoas que se identificam com o perfil e situações vividas por cada um deles, e convidam o espectador a se colocar no lugar das vítimas e sentir um pouco do que eles vivenciaram.

São três personagens no filme: o primeiro é um rapaz jovem-adulto que decide contar ao responsável familiar a sua orientação sexual e é surpreendido pela reação de ódio do personagem, que o expulsa de casa.



Sequência de quadros com a cena com o momento de expulsão do primeiro personagem.

O Segundo personagem apresentado é uma mulher negra buscando uma oportunidade de emprego. Ao entregar seu currículo para a responsável por contratar empregados na empresa, tem seu documento recusado. Ao se encaminhar para a saída do escritório, outra personagem se encaminha para a responsável, uma mulher branca, é aparentemente aceita. A cena dá a entender que o motivo da não aceitação da personagem é a cor da sua pele.



Sequência de quadros com a cena da entrevista da segunda vítima.

A terceira situação inicia-se com uma mulher fazendo os serviços domésticos da sua casa e é surpreendida pelo companheiro bêbado, que a ataca fisicamente e verbalmente.



Sequência de quadros com o momento do ataque a terceira vítima.

O encontro dos personagens oprimidos acontece em um trilho de trem, lugar que demonstra ser distante da região urbana da cidade em que residem. Aparentemente nenhum deles se conhece, porém, o espectador sabe que estão ligados pelo preconceito e sofrimento que cada um viveu.

Uma vez que as vítimas não encontram solução para seus problemas, a única alternativa se torna dar um fim as suas vidas de maneira conjunta.



Frames mostrando a chegada dos protagonistas e momento de união.

6 CONSIDERAÇÕES

O filme de estética em suma visual que conta apenas com uma trilha sonora para acompanhar as cenas, traz na decorrência dos fatos mostrados uma história triste e de grande teor emocional. Sendo apresentado no seminário de práticas de 2015 que ocorre em edições semestrais na instituição FAG, foi ovacionado e conseguiu ter sua meta alcançada que era comover o espectador e exercitar o sentimento de empatia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHION, Michel. **O Roteiro de Cinema**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1989.
- JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. São Paulo: Ed. Papirus, 2007.
- MARTIN, Marcel. **A Linguagem Cinematográfica**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2003.
- AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. 7ª ed. Campinas, SP: Ed. Papirus 1995 - (Coleção Ofício de Arte e Forma)
- JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. São Paulo: Ed. Papirus, 2007
- CHION, Michel. **O roteiro de cinema**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1989.
- CAMPOS, Flávio de. **Roteiro de TV e Cinema**. 2007